

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	600
Até ao (anno)	35000
Brazil	35000

### PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Por cada linha	40 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 4 DE JUNHO

## MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Secretaria geral

Verbas 332 a 334 inclusive.—Substituir por: bilhete de despacho de exportação, salvo nos dois casos especialmente indicados, e afóra a respectiva guia annexa, a que corresponderá a taxa de 100 reis, sobre o valor respectivo, não podendo, contudo, cobrar-se menos de 200 reis. .... 1 por mil

Verbas 335 a 340 inclusive.—Substituir por: bilhete de despacho de cabotagem, por entrada ou saída, (não comprehendendo, n'este ultimo caso, a respectiva guia annexa, a que corresponderá a taxa de 100 reis) sobre o valor respectivo, não podendo, contudo, cobrar-se menos de 100 reis. .... 0,5 por mil

Verba 350.—Substituir por: guia ou bilhete especial para a entrada em armazens alfandegados ou alfandegados, de quaesquer mercadorias nacionaes ou estrangeiras, quando essa entrada se realisar a requerimento de parte. .... \$300

Verba 355.—Substituir por: guia de acompanhamento desde a respectiva fabrica, de mercadorias que tenham de ser conferidas, para o drawack. .... \$300

Verbas 374, 375 e 376.—Substituir por: todos os pedidos feitos nos bilhetes de despacho, ou quaesquer declarações que tenham relação com as mercadorias submettidas ao mesmo despacho desde a entrada das mesmas mercadorias nas alfandegas até á sua entrega, por cada pedido. .... \$100

Verba 378.—Substituir por: passe para saída de cada navio em viagem de cabotagem. .... \$100

Verba 378-A.—Passe para saída de cada navio em viagem de longo curso. .... 1\$000

Verba 387.—Substituir por: documento ou factura que se junte a bilhete de despacho, para qualquer effeito. .... \$200

Verba 389.—Substituir por: bilhetes de liquidação de direitos de mercadorias vendidas em leilão, sobre o valor respectivo, não podendo cobrar-se menos de 50 reis. .... 1 por mil

Verbas novas:

Cautelas de penhor das que refere o codigo commercial, no artigo 409.º:

De \$5000 a 20\$000 reis. .... \$020

De 20\$000 a 100\$000 reis. .... \$100

Cada 100\$000 reis a mais ou fracção de 100\$000 reis. .... \$100

Conhecimentos de deposito de mercadorias ou generos feito em armazens geraes, conforme o artigo 408.º e seguintes do codigo commercial. .... 0,5 por mil

TABELLA N.º 4

Verba 50.—Accrescentar: «Esta isenção só terá logar quando se prove que o producto liquido dos espectaculos (comprehendendo as touradas), reverte integralmente para os estabelecimentos ou associações de beneficencia acima referidas».

Verba nova:

53.—Os conhecimentos de contribuição de registo por titulo gratuito ou oneroso, apresentados aos tabelhões, para serem transcriptos em qualquer escriptura.

Paço, aos 4 de maio de 1896.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

### Mapa das alterações a que se refere o artigo 6.º da lei d'esta data

Tabella do sello das licenças

Verbas n.º 1 e 2.—Substituir-as por:

D. Angelica franziu a testa, fez-se branca de cera, e levou o calix aos labios.

D. Ludovina corou até ás orelhas.

A leitera faço o que quizer.

Eu não ri, nem chorei: deu-me para chorar como uma vide, quando me contaram isto.

V

Inventou-se uma lua para os casados.

Os irracionaes tem uma lua; essa entende-se, sabe-se o que é. Mas o aluarem-se, á força, os casados, é uma idéa ingrata á decencia, feia, e deshonesta.

Uma senhora innocente que diz: «lua de mel» suja os labios, se preza a pureza n'elles; se, porém, sabe o que diz, se sabe o que é o favo, o mel da lua, desdenha o pudor, e despreza-se.

Os noticiarios das gazetas aforaram a phrase, sem sabereis, talvez, que desafortavam as palavras. Os diários do Porto, em 1856, noticiaram assim um casamento:

«Hontem ás nove horas da manhã, contraíram o sacramento do matrimonio o ill.º sr. João José Dias, rico negociante que foi no Rio de Janeiro, com a ex.ª sr.ª D. Ludovina da Gloria Pimenta, filha do nosso amigo Melchior Pimenta. O sr. Dias deve á fortuna a escolha de uma noiva tão rica de prendas moraes como de formosura angelica. A gentil menina encontrou um honrado protector, cuja fortuna, sendo immensa, vale menos que a briosa reputação que tem. Os esposos vão passar a LUA DE MEL á sua quinta de Celorico de Basto, para onde partiram hontem de manhã acompanhados dos numerosos amigos dos ditos consortes. Diz-se que o sr. Dias vai mandar construir um palacete no Porto onde tenciona fixar a sua residencia. Damos os parabens á cidade invicta por tão vallosa aquisição.»

A local está redigida a primor, como lá se faz

Licença para theatro e para quaesquer divertimentos ou espectaculos publicos, concedida a nacionaes ou estrangeiros, não excedendo a um anno, 16\$000 reis.

Verba n.º 4.—Elevar as respectivas taxas, de 3\$000 reis a 5\$000 reis e de 1\$000 reis a 2\$000 reis.

Verba n.º 7.—Elevar as respectivas taxas, de 3\$000 reis a 5\$000 reis e de 500 reis a 1\$000 reis.

Verba n.º 8.—Elevar as respectivas taxas, de 3\$000 reis a 6\$000 reis e de 1\$000 reis a 2\$000 reis.

Verba n.º 10.—Elevar a primeira taxa, de 3\$000 reis a 5\$000 reis.

Verba n.º 11.—Elevar a primeira taxa, de 3\$000 reis a 5\$000 reis.

Verba n.º 13.—Elevar as respectivas taxas, de 2\$000 reis a 5\$000 reis e de 300 reis a 500 reis.

Verba n.º 14.—Elevar as respectivas taxas, de 4\$000 reis a 2\$000 reis e de 300 a 500 reis.

Verba n.º 15.—Elevar as respectivas taxas, de 1\$800 reis a 2\$000 reis e de 600 reis a 1\$000 reis.

Verba n.º 17.—Elevar as respectivas taxas, de 1\$500 reis a 3\$000 reis e de 500 reis a 1\$000.

Verba n.º 20.—Elevar as respectivas taxas, de 2\$500 reis a 5\$000 reis e de 800 reis a 1\$000 reis.

Substituir a disposição final d'esta tabella pela seguinte:

«As taxas fixadas n'esta tabella podem ser liquidadas por trimestres ou por anno, conforme os interessados requererem; devendo, porém, ser pagas com as respectivas licenças.»

Paço, aos 4 de maio de 1896.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

### A SÊCCA EM FRANÇA

A sêcca é terrivel tambem em quasi toda a França. Em volta de Paris as terras estão desfeitas em poeira e os horticultores gritam aterrados contra um calor que parece verdadeiramente sobrenatural na epoca que atravessamos. Basta dizer que em Paris o thermometer tem marcado por sempre nas gazetas; mas aquella LUA DE MEL indigna-me.

Se quizerem que haja por força uma lua para os que se casam, façamos umas poucas de luas:

Lua de mel;

Lua de cicuta;

Lua de laudanum;

Lua de tartaro emetico;

Lua de mostarda ingleza;

Lua de oleo de ricino;

Lua de fol da terra;

Lua de salsa-parrilha;

Lua de raspa do veado;

Lua de jalapa;

Luas tónicas, luas antiphlogisticas, luas irritantes, luas vomitas, luas drasticas, etc.

Convém, de seguido, observar, que a lua não influe por igual nos dois noivos. Cada um deve ter sua, nos casos exceptuados de casamento por paixão reciproca.

Tal marido é aluado em ovos molles, e sua mulher em jalapa.

Tal noiva saboreia-se nos dulcissimos favos da colmeia lunar, e o homem enjoea um cozimento salobre de raspa de veado, animal que muitas vezes lhe lembra, por causa das virtudes medicinaes, e outras causas.

Qual d'essas luas influiria em João José Dias, e qual em D. Ludovina da Gloria?

Eu não decido, porque sou supinamente ignorante em astrologia judiciaria. Conto os factos e deixo as luas ao arbitrio do leitor.

Fez-se o casamento, e effectivamente partiram os conjugues para Celorico de Basto. D. Angelica tambem foi. Melchior Pimenta ficou para comprar terreno, e contractor o architecto e alvaneis que deviam fazer o palacete, a toda a pressa.

Os cavalheiros de Basto receberam cartão do

vezes 30 e 32 graus e n'alguns departamentos do sul ha 43 graus ao sol.

As colheitas estão sériamente comprometidas, se a chuva não vier a tempo.

O calor que tem feilo em Paris produziu já um phenomeno curioso no bosque Vincennes.

Ha uns dias a esta parte que por todas as ruelas e pequenas avenidas d'esse bosque tão popular apparece a terra gretada, em largas brechas, d'onde sahem enormes formigas quasi todas com azas.

E' uma verdadeira invasão. E os jardineiros e horticultores todos affirmam que nunca até hoje tinham visto formigas de tamanho igual!

### Folhas dispersas

#### BEATRIZ

Ao poeta Cardiellos Junior

I

A Beatriz nunca tinha amado.

Na praia, encontrara-se casualmente com Alberto, trocaram um olhar, sorria-se-lhe e amou-o.

Como era o primeiro a quem entregava o seu coração, adorava-o loucamente e persuadia-se de que era correspondida com equal affecto.

Mas enganava-se. Porém, ignorava-o, e era o bastante para viver feliz, a Beatrizita.

II

Alberto, na verdade, amava Laura, menos formosa que a Beatriz, mas rica. Pediu-a em casamento e foi concedida.

A Beatriz continuava a amal-o doidamente, apesar de o ver raras vezes. E quando, muito triste á janella, perdia a esperança de o ver passar, sentava-se ao piano e tocava a serenata de Schubert, que parecia exprimir toda a dôr do seu coração, com saudades do seu primeiro Amado.

III

Ha um mez que Beatriz não vê Alberto. Sentada n'uma poltrona, muito doente, tem

casamento. Esta usança das familias de bem, desconhecida a João José Dias, fóra lembrança da providente D. Angelica: o tim era relacionar sua filha com as familias mais tractaveis de Basto, para que estas visitando-a, segundo o ceremonial, a distraissem das melancolias do noivado.

Tudo lhe saiu ao pinto dos seus projectos. A fidalguia circumvizinha não desdenhou as relações do capitalista. O cartão enviado ás senhoras dizia:

D. Angelica Theodorina da Mesquita Pereira Souza Pinto Castro Leite e Lemos

Tem a honra de participar a v. ex.ª o casamento de sua filha

a ex.ª sr.ª

D. Ludovina da Gloria Pimenta da Mesquita Pereira Sousa Pinto Castro Leite e Lemos

com o ill.º sr.

João José Dias

Os appellidos heraldicos abalacam os espiritos pachosos d'aquella fidalguia de travessão que por allí enxameia.

Devia ser filha segunda de casa muito distincta a que descera até aos fabulosos milhões do João da Cuan-de-Cima: diziam-n'o assim os que d'aquelle modo chasqueavam o brasileiro, pouco dado com fidalgos.

Consentiram algumas familias em visitar os noivos. Um dos fidalgos, esmerilhando a procedencia genealogica de D. Angelica, descobriu que um seu tio-visavô sahira da casa dos Ciprestes para ir entroncar na nobilissima familia dos Perceiras e Sousa, em Paços de Gaião, d'onde era oriunda a avó de D. Angelica. Feito o descobrimento, D. Ludovina achou-se prima de tudo que faz o lustre e ornamento de Celorico, Cabeceiras, Arco e terras do Barroso.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 129

### FOLHETIM

QUE

## FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

—Isso pouco é... Ha-se de fazer tudo que a menina quizer: graças a Deus, tomós mais que o preciso para satisfazer as nossas vontades. Agora, se quizer dizer, a seu pae que já lhe disse o que tinha a dizer, vá lá, que eu fico á espera d'elle e de sua mãesinha para me despedir, até á noite.

D. Ludovina chamou o pae, sem sair da sala. Melchior, lendo o bom resultado das suas reflexões na cara jubilosa do radioso capitalista, convidou-o a jantar, quando elle se despedia. João José disse que jantara tres horas antes, e jantara segunda vez com tão amavel companhia. Estava inspirado!

E cumpriu a promessa. Jantou, fez muitos brindes, e o ultimo, e mais solemne que fez foi o seguinte:

A saúde de quem de hoje á um anno ha de ser meu compadre, e minha comadre!

Melchior Pimenta agradeceu.



os olhos fitos n'um jornal. A mãe contempla a filha idolatrada, seguindo todos os seus movimentos.

De repente, vê-a abrir muito os olhos, empallidecer e desmaiar...

A Beatrizita lêra que Alberto casára com Laura.

IV

Beatriz está convalescente. Além, o seu querido piano, coberto de pó. Ha tanto tempo que não tocava!... Mas nem forças tem para se levantar. Entretem-se a olhar para a rua, e ninguém eleva a vista para a sua janella.

Sabito, vê passar um par de braço dado. Ah! Reconheco Alberto e a sua esposa...

Triste, a Beatrizita, consegue sentar-se ao piano, executa divinamente a serenata predilecta e murmura:

—Como são felizes! Felizes!...  
JOAB ROYO

A uma donzella

A Tullio da Motta

Quando te inclinas donzella  
Sobre o balcão da janella,  
Chela de graça e primor,  
Teus cabellos ondeados  
Parecem raios tirados  
Ao ethereo viajor!

Os teus olhos negros, bellos,  
Cheios d'amor e desvellos  
Encerram carmes de luz.  
As tuas faces divinas,  
Como as auras matutinas,  
São castas como Jesus!

Tens da rosa os seus encantos  
Todos te off'recem os cantos  
Quando, em noites de luar,  
Trina terno o bandolim,  
Trina, trina e vao assim  
Da noite o echo accordar!

Eu canto tambem, eu canto,  
Quando deslisa no manto  
Constellado e sideral,  
Como symb'lo de tristesa,  
A lua lampada accessa,  
O teu collo virginal!

Vianna, I—V—CXVI  
JAYME FERRER

O QUE EU SINTO

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maximina Pinto

Quando na janella, reclinada,  
Tu me lanças sorrisos só d'Amor,  
O meu coração pulsa com ardor,  
Min'Alma fica toda enebriada.

O teu olhar, a luz pura e sagrada,  
E' cheio d'um mystico encantador,  
Infiltra-se em mim; vem com tal ardor,  
Que a minha mente fica estonteada.

Não posso então deixar de contemplar  
Teu rosto lindo, tão branco, corar,  
E levemente arfar teu coração;

Fico extatico tão absortamente,  
Que no meu peito tão triste e dolente,  
Sinto uma força enorme,—uma paixão!

Vianna, 27 | 5 | 96  
TULLIO DA MOTTA

FACTOS DA SEMANA

O tempo

Voltaram as chuvas, ainda que pouco copiosas. Não se enganou, pois, o astrónomo do reino vislho.

Na semana passada, as trovoadas ameaçaram quasi todos os dias, não causando felizmente, estragos de qualidade alguma.

Consortio

Consortiou-se ha dias na parochial de S. João da Ribeira, Ponte do Lima, o sr. Francisco Antonio Severo de Freitas Guimarães, presado irmão do nosso amigo, sr. Antonio Severo de Freitas, digno escrivão e tabellião do juizo de Direito d'esta comarca, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do O' Sousa e Silva.

Recebam os sympathicos noivos e suas illustres familias, os nossos sinceros parabens.

CERTIDÃO

Manoel Antonio de Sá Villarinho, Prior de Paderne, concelho de Melgaço

Certifico, que n'um dos livros dos termos dos baptisados d'esta freguezia a fl. 53 está o assento seguinte: Aos seis dias do mez de setembro de mil oito centos e sessenta, n'esta parochial egreja do Salvador de Paderne, concelho de Melgaço, districto ecclesiastico de Monsão, arcebispa-do de Braga, o presbytero Manoel Ignacio Rodrigues, cura d'esta freguezia, poz os santos oleos e exorcismou uma creança do sexo masculino a que pos o nome de Victoriano Augusto, e fora baptisado por necessidade, em casa, por Doua Joaquina Falcão, viuva, do lugar da Portella, nascu em vinte sete de Agosto pelas seis horas da manhã, filho natural de Maria Joaquina Mendes, solteira, do lugar da Portella, d'esta freguezia, neto materno de Anna Luiza Mendes, do lugar de Cevide, freguezia de Christoval; madrinha a dita baptisante, os quaes todos conheço serem os proprios. E para constar lavrei em duplicado este assento de baptismo, que depois de lido e conferido perante a madrinha, comigo assigna. Era supra. O prior Francisco Antonio Soares Continho.

Está conforme o original a que me reporto. Paderne, 2 de Junho de 1896.

O Prior

Manoel Antonio de Sá Villarinho  
(Segue o reconhecimento).

\*\*

Alguns individuos mal intencionados propalaram que algumas noticias publicadas n'este jornal e relativas a um tal dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro, se referiam ao sr. dr. Victoriano da Gloria, distincto clinico, que vive em Penso, e dá consultas na pharmacia nova.

Cumpre-nos declarar que não se devem confundir estas duas pessoas, e para que os nossos leitores vejam que não ha nada de commum entre o sr. dr. Victoriano da Gloria e o individuo que usa os appellidos Ribeiro Figueiredo e Castro, publicamos a certidão d'idade do distincto medico da Penso, por onde se verá que este cavalheiro não pode usar taes appellidos.

Aviso aos parochos

Pelo ministerio da justiça foi publicada uma carta de lei, determinando que até ao dia 10 de cada mez, independentemente de requisição, todos os reverendos parochos são obrigados a remetter ao sr. Delegado do procurador regio da respectiva comarca, certidões d'obito, em papel branco, dos individuos fallecidos nas parochias no mez anterior, em cujas heranças seja interessado como herdeiro algum menor, interdito, ausente ou desconhecido: e no praso de oito dias, a contar da requisição feita por aquelle magistrado a certidão d'obito de qualquer pessoa fallecida na sua freguezia e quaesquer esclarecimentos que forem pedidos no intuito de averiguar se a respectiva herança deve ser sujeita á administração orphanologica, isto sob pena de 5,000 a 20,000 reis de multa.

Cada parochos terá de emolumentos por este serviço a quantia de 500 reis, que lhe será paga no final do processo.

Mais vale tarde que nunca

Depois de muito matutar houveram por bem os mandões progressistas, a quem Deus conserve, enviar para juizo a assembleia de Paderne.

Mas em que se fundarão?

Não lhe deram resultado as combinações com o sr. Francisco Antonio Esteves e juraram vingar-se, como se a justiça fosse ancilla de pequenos odios e a honra e o nome dos individuos que formaram a meza de Paderne estivessem ao arbitrio de meia duzia de ambiciosos.

Queremos crer que perderam a partida, não obstante dizerem que possuem testemunhas para chegarem a realizar os seus desejos.

Despacho

Foi despachado parochos da freguezia de Lamas de Mouro, d'este concelho, o nosso presado amigo, rev. Manoel Francisco Domingues, a quem enviamos sinceros parabens.

Corpo de delicto indirecto

Teve logar no dia de hontem, na casa da residencia do Meretissimo juiz de direito d'esta comarca, o corpo de delicto indirecto, no processo correccional que o sr. Victoriano Augusto Mendes, e não Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, promove contra o proprietario do nosso jornal, pelo facto de este lhe ter publicado o seu nome tendo deixado de pagar a importancia da sua assignatura.

Depozeram como testemunhas os srs. rev. Caetano Fernandes, abbade d'esta villa; Carlos Alberto de Sousa, musico, e João Baptista Reis, faveleiro.

Estranhamos o papel que representa a primeira testemunha, depois de saber que deve grandes favores ao proprietario do nosso jornal.

Naturalmente, já se não lembra dos celebres artigos da «Lagrima», pois, conte que no proximo numero poremos tudo em alto relevo, e *muchas cosas más*.

Dos outros, não vale a pena occuparmos-nos.

Mote

E' cara de pau, está dito  
O medico diplomado,  
Tocou flautim em pequeno  
E agora... dança o fado.

Gloza

O burriho das cangalhas,  
Não sei como não descamba,  
Por dançar na corda bamba  
Sem poder fugir das malhas.  
Com meia duzia de palhas,  
O animal anda fito,  
Dá pulos como um cabrito,  
O jumentinho em questão  
E' bruto, é parvo é lambão,  
E' cara de páu, está dito.

Pode comprar-se a contento  
Afiagado, até vêr,  
E depois agradecer  
Tão primoroso jumento.  
E' barato o seu sustento:  
Palha, ou feno retraçado,  
E albarda no costado,  
Freio na bócca ou serrilha,  
E' mesmo uma maravilha  
O medico diplomado.

Foi a Coimbra estudar  
Para rei dos animaes,  
Metido entre dois varaes,  
E' um gosto vel-o andar.  
Mas quando assim trabalhar,  
Trata-se a grão, não a feno,  
De noite, em tempo sereno  
Namorava os diplomatas  
Com aquellas grandes patas  
Tocou flautim em pequeno.

Que animal tão fogoso  
Tão limpo e tão perfeito,  
Apenas tem um defeito:  
Alguna coisa baboso  
Da vós um tanto fanhoso  
Zorra endemuinhado,  
Escava o chão, o melvado  
Qual furioso possesso,  
Já tocou flauta, o borgeço,  
E agora dança o fado.

Notem bem os meus senhores,  
Não sei se diga se não,  
E' um burriho de fama,  
E' um burro maganão.

Eleições

No domingo proximo, pelas 9 horas da manhã, tem de proceder-se á eleição dos novos mezarios para 1896-1897 da confraria de Nossa Senhora dos Remedios de Santa, para a qual nos consta ter já a digna auctoridade administrativa nomeado delegado para assistir áquelle acto, o administrador interino sr. Francisco José Pereira.

No mesmo dia, pelas 2 horas da tarde se procederá á eleição da meza da Santa Casa da Misericordia d'asta villa, para 1896-1897 e 1897-1898, á qual assistirá o digno administrador do concelho.

Um assassinato por causa d'uma collecção de sellos

Em Paris foi assassinado um rapaz por um outro que lhe cobicava uma collecção de sellos que possuia.

Aubert, o assassino, quizera por diversas vezes adquirir a magnifica collecção de sellos de Delahaeff. Por ultimo pedira-lhe uma entrevista no seu domicilio, na rua de Versailles. Abi matou o pobre rapaz, vibrando-lhe no craneo um golpe de machado. Depois, auxiliado pela amante, meteu o cadaver n'uma caixa que fez expedir pelo caminho de ferro para couville, onde o cadaver foi encontrado e reconhecido.

O cara de pau e a Cocca

Consta-nos que o burro amestrado na corda bamba, desistiu de fazer piroetas na corda e se apresenta para ser picado em Monsão, pelo inclito S. Jorge, que tanto se tem distinguido nas luctas com a Santa Cocca.

Agouzamos-lhe mal, porque os desastres do burro fazem preconisar um certo e proximo mau successo que, ainda assim divertirá e rirá a bom rir o publico monsanense, de quem o burro é pouco conhecido.

Ainda bem que os mirones se mimosearão com este espectáculo novo, que aproveitarão para muitos annos.

Felicitemos, pela aquisição, os inventores d'esta festa.

Regresso

Depois de dois annos de estada nas cadeias da Relação do Porto, regressou ha dias, ao convivio dos seus, o respeitavel cidadão Caetano Maria Rodrigues (o Pilla), da freguezia de rouças, d'este concelho.

Ao illustre mancebo, enviamos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Por 500 reis annuaes, enviados á redacção da «Gazeta de Noticias», rua d'Alegria 879, Porto, recebe-se todas as segundas-feiras este interessante jornal illustrado, de leitura variadissima, e collaborado por laureados escriptores.

Envia-se um numero especimen a quem o pedir.

Acceita-se agentes em todas as terras.

Fiscalisação do tabaco—Mortes

Em Alter do Chão, os agentes da companhia dos tabacos assaltaram a casa de Augusto da Preta, para uma busca, por suporem haver contrabando de tabaco.

A gente da terra, indignada, começou a agglomerar-se á porta, havendo dentro de pouco tempo alli reunidas umas 1.000 pessoas. Os agentes, que queriam sair, para abrirem caminho, dispararam uns tiros para a rua. Acertou uma bala n'uma perna de José Martins Anacleto e um irmão d'este de nome Luiz, ficou com uma das mãos atravessadas por chumbo miudo. Os agentes entricheiraram-se.

O povo exasperado, armado de espingardas, cacetes e forquilhas, tomou a casa de assalto; 6 dos agentes puderam fugir por uma fresta das trazeiras. Os que foram encontrados pagaram com a vida e com o corpo á sanha popular. Eram tres, que ficaram n'um monte, á porta, crivados de golpes, n'um horror de sangue! Levados para o hospital, falleceram dois, de nome João Nunes Santos, de Odemira e João Mendes, de Mont'Alvo. Deixam viuas e filhos.

O terceiro, Antonio Ferreira Franco, não escapa.

Chegou uma força militar a Alter, já se acham presos muitos populares.

Jornal de Viagens

Recebemos o n.º 9.º d'esta magnifica obra.

Eis o summario das materias contidas n'este numero:

TEXTO—Contos e lendas do Universo: **A filha dos brancos.—A venda das colonias?—Descobertas dos portuguezes.—Bosnia-Herzegovina.**—Costumes e religioes de diversos povos: **O mez de Maio.—Ischia.**—As grandes aventuras: **Sem-Cinco-Reis.**—Descoberta do Brazil (?): **João Ramalho (O Bacharel). A Palestina.**—Assumptos colonias: **O anil.**

—Historia da Geographia: **O nome de Hespanha.—Revista colonial.—Pelo mundo: O terremoto do Chili, Creanças alugadas...** para isca, A arvore do visjante, A ave-sino, O consumo de papel no mundo inteiro.



**GRAVURAS**—A donzella assistira louca de terror e de dor, a este rapido e emocionante drama.—Mulher herzegovina.—Ischia.—Palestina: Piscina de Silô em Jerusalem.

Preço da assignatura trimestre: 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Faz annos:**

Segunda-feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Florinda Adelaide Gonçalves da Rocha.

—Tem estado doente com a influencia, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Esteve sabbado em Viana, o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, d'esta villa.

—Partiu hontem para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso dedicado amigo, sr. José Joaquim Alves de Magalhães, estimavel cavalheiro, d'esta villa.

—Afim de assistir ao funeral do sr. dr. Antonio Coelho d'Araujo e Azevedo, digno juiz que foi na comarca de Monsão, esteve, ha dias, n'esta villa acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Candida, o sr. Francisco José Pereira Guimarães, estimavel cavalheiro de Ponte do Lima.

—Tem estado doente, o sr. Seraphim de Santa Clara Assumpção, digno chefe da guarda fiscal n'esta villa.

—Regressou do Gerez, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Leonidia, o illustrado e distincto clinico d'este municipio, sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos.

**ZIG-ZAGS**

O sr. P. é hospede em casa de uma elegante dama. Despede-se, vai para retirar-se, e quando ia já no pateo, recordando-se de que lhe falta uma coisa, sobe outra vez a escada, volta-se para a dona da casa que ainda era nova e formosa, e diz:

—O' minha senhora, eu queria a mala.

—Amar-me! repete a joven, cheia de pejo. O sr. é demasiado imprudente.

—Pois é imprudencia eu querer a mala que me havia esquecido?

A senhora—ah!

Porém, homem, é possivel que sejas tão tacaño? dizia um amigo a outro.

—Porque o dizes?

—Porque me asseveram que para não gastares, tens todos os de tua casa mortos de fome.

—Meute quem t'o disse. Em minha casa todos estão fartos. Minha mulher está farta de mim; eu estou farto de minha mulher; os creados estão fartos de nos aturarem e nós fartos de os soffrer.

Um frade, que tinha confiança com um medico, disse-lhe:

—Onde vai, senhor alveitar?

—Tratar da vossa paternidade.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Melgaço**

No juizo de direito d'esta comarca, a dia 14 do dia 7 do corrente mez, ao meio dia, á porta do tribunal judicial serão arrematados por todo o preço os seguintes bens:

O direito a duas decimas partes da «Leira do Cotto», de producção centeio, sita no logor de Sante;

«Leira do Cotto de Baixo», de producção centeio, sita no dito logor;

«Leira do Cotto do Cruzeiro», a de baixo, producção centeio, sita no dito logor;

Metade para o nascente da «Casa do Caminho» com lojas, quinteiro e rocios de vinho, sita no dito logor;

«Leira do Cotto de Cima, de producção centeio, sita no dito logor;

«Leira do Forno»; de producção pão e vinho, sita no dito logor de Sante;

O direito a uma quinta parte da «Casa da Fonte», e respectivos rocios no dito logor.

Todas estas propriedades são sitas nas freguezias de S. Paio e Paderna, e foram penhoradas aos executados Antonio José Alves e mulher Maria Josefa Fernandes, lavradores, do logar de Sante, meeiro das freguezias de S. Paio e Paderna, na execução que lhes promove a Fazenda Nacional para pagamento de sellos e custas nos embargos que deduziram contra Bento Gonçalves e mulher, do dito logar e freguezia, sendo por isso citados todos os interessados e credores desconhecidos.

Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Garrido

**CONVITE**

João Francisco Lopes, professor official de Paços, convida todos os seus collegas d'este concelho, para se reunirem na casa da escola da villa de Melgaço, no dia 9 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, afim de tractarem de assumptos que lhe dizem respeito.

Antecipadamente agradece.  
Paços, 1 de Junho de 1896.

João Francisco Lopes.

**ANNUNCIO**

**José Candido Gomes d'Abreu, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta villa de Melgaço.**

Faz publico, que no dia (7) sete do mez de junho, pelas 2 horas da tarde, se hade proceder na capella da Misericordia d'esta villa, á eleição da nova meza da mesma corporação como ordena o artigo 21 dos novos estatutos.

Melgaço, 28 de Maio de 1896.

O Provedor

José Candido Gomes d'Abreu

**Comarca de Melgaço**

**ARREMATACÃO**

No dia 30 do mez de Junho, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser arrematados publicamente, por quem maior lance offerecer acima da louvação, as propriedades seguintes:

Casa de morada, colmada e telhada, com uma corte e sens respectivos rocios que produzem pão e hortaliça, em 36\$000 reis.

Campo dos Chãos, de pão e feno, em 48\$000 reis.

Campo do Piornal, produz feno, em reis 55\$000

Todas sitas no logar de Alcobaca, freguezia de Fiães, e penhoradas a Domingos Afonso (o Allemão) e mulher Maria Joaquina Afonso, do mesmo logar e freguezia, na execução que contra os mesmos

move João Fernandes, casado, lavrador, do logar de Bouçô, freguezia de Riba de Mouro, da comarca de Monsão.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ás mesmas propriedades, bem como Pedro Casanova Rodrigues, casado, proprietario, da freguezia de Santa Maria de Intrimo, reino de Hespanha, como credor hypothecario dos executados, da quantia de 48\$000 reis, para assistirem á dita arrematação e todos os termos da mesma execução.

Melgaço, 28 de maio de 1896.

Verifiquei

O juiz de Direito

A. Garrido.

O escriptão interino,

Duarte Augusto de Magalhães

**PROGRESSO INDUSTRIAL**

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro**

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

**Poesias** de João de Deus.

**Madona do Campo Santo** de Fialho d'Almeida.

**Cartas d'uma religiosa** Portugueza.

Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa**

Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado**  
Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica**  
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Martins.

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

**CENAR MARQUES**

MONSÃO



**CARREIRA DIARIA**

ENTRE

**MONSÃO E MELGAÇO**

**LINO FERNANDES BRAGA**

faz publico que, desde o dia 3 do corrente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabido d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excellente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituída a conhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

**NOVIDADE LITTERARIA**

**A apparecer brevemente**

**AGUARELLAS**

(CONTOS DESPRETENCIOSOS)  
por

**XAVIER VIANNA**

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis. Pelo correio 420 réis. Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, rua Direita, Espozende, e á Redacção do «Povo Espozendense».

**IDEAL...**

Ao Amadeu Cunha

A Morte, Senhor, a Morte  
Amadeu Cunha

Quero morrer! Sinto no peito frio  
Rasgar-me fibra a fibra o coração  
A dor da Desventura, qual grilhão  
Que me espedaça o espirito doentio.

Minh'alma é desgraçada sem ideal,  
Que arrasta lentamente a cruz da vida.  
E a quem facina o caliz homicida,  
E a quem seduz a ponta d'um punhal!...

Quero morrer! A Morte é goso eterno  
Quer ella mostre as portas do Inferno  
Quer nos descubra a região ethereal...

—Bem bajas tu, cobarde suicida,  
Que buscas com a Morte um' outra vida  
Dormindo em paz na gelidez funerea!...

**AB-ÆTERNO**

Da criação, ao sexto dia, disse Deus  
A' prateada lua apontando as estrelas:  
—«São tens estes thesouros que juncam os ceus,  
Alcança-as, tol-as-has, essas saphyras bellas!»—

E ella, a loura Phoebe, a palida Dianna  
Correu ao firmamento alegre e descuidosa,  
Mas tanto se cançou na correria insana,  
Que ás brancas faces lhe assoinou a côr da rosa.

E a pálida Sêlène, louca co'esses bens.  
Correu... correu montanhas, vaporosas nuvens.

Chegada lá, colheu a mais brilhante d'ellas,  
A Venus scintillante d'azulado olhar,  
Mas quando a sua branca mão tocou na estrella  
Ella oscillou... tremeu... e viu-a destisar!

Então chorou... chorou vencida, contrafeita  
A Iris rutilante em pallida irradiação.  
E a ardencia d'esse pranto em lagrima desfeita  
Cahiu na terra e fez o fogo do vulcão!

E a pálida Sêlène, a louca desejosa,  
Não mais, d'então p'ra cá, correu tão pressurosa!



VENDER MUITO E GANHAR POUCO  
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

# LOJA NOVA

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Duça de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, paños crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picutilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

## SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 16000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

## MELGACENSES!

Visitae a mercearia de Joaquim d'Algas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cotins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

**VER PARA CRER!**

## CONTRA A DEBILIDADE

### Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

 **LOJA DO MELRO**  
**BARATEIRO** DO  
**RIO DO PORTO**  
**JERONYMO FERNANDES DE BARROS**

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 15000 réis.

Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços barattos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trazer o dinheiro

O que quer o caloteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

## GUILLARD, AILLAUDE & C<sup>A</sup>

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse

242-1.º, Rua Aurca, 242-1.º

PARIZ

LISBOA

HENRI ROCHEFORT

EMILE ZOLA

## AVENTURAS DA

## MINHA VIDA

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

## ROMA

## CONTRA A TOSSE

**JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

## TYPOGRAPHIA

DO *Journal de Melgaço*

Esta casa typographica, en carrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

### CARTÕES DE VISITA

Branços de 300 a 600 réis  
De luto desde 600 a 15000 réis.

## CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas locas ou erranças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

**FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO) MELGAÇO**

## ESCULPTURAS

Ao Henrique Ernesto

Um não sei que de graça e de candura  
Luz engrinaldava a fronte immaculada,  
E havia nos seus olhos luz mais pura  
Do que na da estrella branca e desmaiada.

Tinha nos labios o carmim do sol  
Quando rebenta sensual, ardente  
Tingindo as nuvens brancas de arrebol  
Na curva do horisonte, transcendente.

E os seus dentitos brancos, deslumbrantes,  
Eram da espuma que fabrica o mar,  
E tinham nos reflexos brilhantes  
Como o crystal em noites de luar...

Nas louras tranças bastas, aneladas,  
Havia tanto brilho e tal magia  
Que o sol, d'essas madeixas onduladas  
Obeccado ás veses se escondia!

E nunca amara, essa mulher ideal!  
P'ra tudo tinha um riso de flagello  
E' que n'aquelle peito esculptural  
Se havia coração... era de gelo!...

## Soneto negro

Em uma urna escura e pesadissima  
Envolvida nas crepes do Passado  
Eu sepultei minh'alma, amargurado,  
Na cathedral mais negra e antiquissima

E fui-me para longe. Suavissima  
A Lua, o astro-branco immaculado  
Cantava o *De profundis*, inspirado  
Pela amplidão dos ceus, vasta e purissima

E quando ella parava descansando  
Escoavam as estrellas, doce e brando  
Um hymno que vibrava pelo ar

Sulito, estronda a cathedral, caindo  
A urna da minh'alma que, fugindo,  
Rolou, rolou pela amplidão do mar